

MAGDA PUCCI e BERENICE DE ALMEIDA

A GRANDE PEDRA

MITO IKOLEN-GAVIÃO DE RONDÔNIA

*História baseada na versão do mito da criação da humanidade,
transcrito por Betty Mindlin e Catarino Sebirop*

ILUSTRAÇÕES SANDRA JÁVERA

Formato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pucci, Magda

A grande pedra / Magda Pucci, Berenice de Almeida ;
ilustrações Sandra Jávera. – 1. ed. – São Paulo : Formato
Editorial, 2015.

“Mito Ikolen-Gavião de Rondônia – História baseada
na versão do mito da criação da humanidade, transcrito
por Betty Mindlin e Catarino Sebirop.”

ISBN 978-85-7208-880-0

1. Brasil – Lendas – Literatura infantojuvenil 2. Índios
da América do Sul I. Almeida, Berenice de. II. Jávera,
Sandra. III. Título.

15-01119

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Índios da América do Sul: Literatura
infantojuvenil 028.5

A GRANDE PEDRA

Copyright © Magda Pucci e Berenice de Almeida, 2014
Ilustrações © Sandra Jávera, 2014

Gerente editorial executivo *Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira*
Editora *Andreia Pereira*
Assistente editorial *Flávia Zambon*
Produtor editorial *Elcyr Alberto de Oliveira*
Supervisão de revisão *Fernanda A. Umile*
Projeto gráfico e Editoração *A+ Comunicação*
Produtor gráfico *Rogério Strelciuc*

Direitos reservados à SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros
05413-010 – São Paulo – SP

SAC | **0800-0117875**
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição
1ª tiragem, 2015
960961.001.001

APRESENTAÇÃO

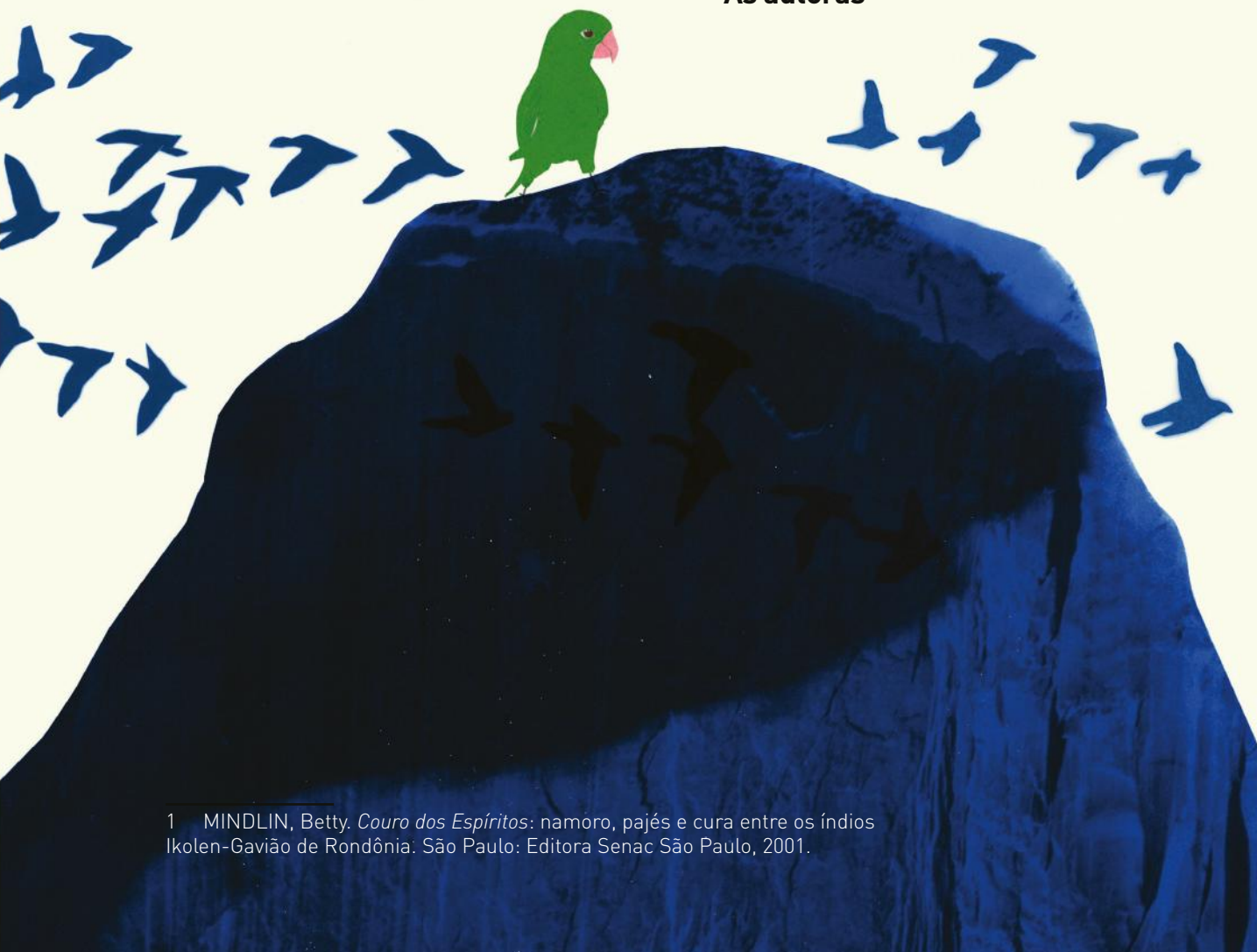
Como será que este mundo surgiu? Como surgiram as pessoas? Os povos? Esta história conta uma das muitas versões que os povos indígenas criaram sobre o nascimento da humanidade.

Para contar a história “A Grande Pedra” para você, nós nos inspiramos em um livro¹ sobre vários mitos do povo Ikolen-Gavião de Rondônia, escrito pela antropóloga e escritora Betty Mindlin junto com Catarino Sebirop, líder desse povo. Essas histórias foram passadas de geração em geração e guardadas na memória dos Ikolen-Gavião por muito tempo.

E agora, você também poderá contá-la para seus pais, avós e amigos, pois, ao virar essas páginas, com certeza irá imaginar as personagens, as cenas e os sons que delas saem!

Que tal, então, viajar para esse mundo mágico da saga do herói Dêrambi e do Menino-curumim?

As autoras



¹ MINDLIN, Betty. *Couro dos Espíritos: namoro, pajés e cura entre os índios Ikolen-Gavião de Rondônia*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.



Estava lá o Mutum caçando seus caramujos, quando ouviu o Menino-curumim chamando:

— Mutum, Mutum! Cadê o Mutum? Alguém viu o Mutum?

O Mutum sai detrás de uma moita e responde:

— Tô aqui! O que você quer, Menino-curumim?

— Dêrambi está te chamando! Ele precisa do seu bico para furar uma pedra. Uma pedra muito grande!

— Já vou, já vou! — disse o Mutum. Mas antes quero caçar algumas lagartixas. Estou com muita fome e preciso ficar forte para furar essa pedra grande.



O Menino-curumim, um pouco impaciente, ficou ouvindo o Mutum cantar, de um jeito muito estranho, e vendo-o andar pra lá e pra cá à procura de alguma lagartixa.

— lu iu iu iu! — cantava o Mutum. Era um som bem agudinho, um pouco engasgado, bem estranho. Assim ele fazia. Assim fazia o seu som de mutum.

— Vamos, vamos! Você já comeu bastante! Tá na hora! — disse o Menino-curumim.

— lu iuuuuu iuuuuuu... — E o Mutum saiu voando em direção à grande pedra, onde Dêrambi estava esperando, ansiosamente.



Lá longe, estava o herói Dêrambi agachado, perto da grande pedra, com uma das orelhas encostada nela. Ele estava ouvindo muitas vozes vindas de dentro da pedra. E pensava:

“Que será isso? Que vozes são essas?”.

Coçando a cabeça, pensava:

“Preciso descobrir... Essa pedra é muito pesada. Ufa! Não consigo levantá-la de jeito nenhum”.

Mutum chega, sorrateiramente. Ele vem com seu bico amarelo, todo pomposo, e diz:

— Posso ajudá-lo, caro Dêrambi! Vou furar essa pedra pra você!

Então, Mutum começou a bicar insistentemente a grande pedra.

— lu, tuc tuc tu, iuuuuuu tuc tuc, iuuuuuu tuc tuc...

